# 

SEMANARIO

REGIONALISTA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . . . . . . . 5\$00

Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

# Manhas de Moscovo

As negociações anglo-franco-russo para a constituição duma frente comum contra os designios de guerra do eixo Roma-Berlim não chegaram ainda a qualquer conclusão definitiva nem chegarão talvez. Muitos chegam mesmo a supor que a Rússia se inclina para um entendimento com a Alemanha. Mas esta não deve ser a verdade.

A Russia todos o sabem, ou pelo menos aqueles que têm seguido as decisões dos congressos do Komintern (Internacional Comunista), quere a guerra para os outros, isto é, desejaria encontrar-se em face duma Europa enfraquecida, abatida pelos estragos duma guerra sem vencidos nem vencedores, uma Europa esgotada e sem energia que lhe confiasse o encargo da sua salvação, que lhe permitisse a livre expansão dos seus principios soviéticos.

O seu jôgo diplomatico não é outro senão aquele que conduz a uma atitude de alheamento no conflito provavel entre o eixo Roma-Berlim e as potencias democráticas. A sua intervenção dar se-ia depois, tal como o fez a grande Republica Norte-Americana na Grande Guerra permitindo á interventora da última hora uma influência decisiva

no arranjo da paz futura. Wilson impoz em Versailles a aceitação dos seus quatorze pontos e a experiência deu-nos uma tremenda decepção. Ao cabo de 20 anos dessa experiência a Europa está mais ameaçada do que nunca e a corrida aos armamentos arruina os Estados em detrimento do bem estar dos povos. Estaline amanhã arbitro da Europa seria muito mais resinoso do que Wilson que era apenas um visionário intencionado. O chefe incontestado do soviétismo russo que se oculta por detraz de Molotov não apresentaria 14 pontos mas talvez 28 estes de bem mais dificil digestão do que os pontos wielsovianos. Pode fazer-se ideia do que eles seriam—nada menos de o dominio comunista na Eu-

Isto que é simples hipotese do que virá a suceder não deixa no entanto de estar no pensamento russo de Estaline e dos seus colaboradores. Na verdade, o valor da Russia como força a contar num conflito próximo é muito problematico. Dispõe a Russia de muitos aviões, de muitos tanques, enfim, é um paíz bem armado. Mas tambem os vermelhos em Espanha dispuzeram de tudo isso e não puderam vencer. Praticamente os seus quadros de oficiais são insuficientes e estão desorganizados e falta ainda á Russia soviética um ideal espiritual superior que unifique o seu povo, que lhe dê uma alma capaz de defrontar todos os obstaculos e chamar todos os sacrificios.

Como quere que seja a manha de Moscovo é visivel; ela pretende colher as castanhas que os outros ponham ao lume queimando os dêdos. Quem se iludirá no calculo?

j. C.

## Sociedade "Propaganda de Portugal"

A Sociedade «Propaganda de Portugal», por noticias recebidas do director da sua excursão às ilhas, tem conhecimento de que todos os excursionistas se encontram bem o encantados com a esplendida viagem que a S. P. P. lhes proporcionou.

Aquela Sociedade projecta realizar uma nova excursão à Madeira e Açores, com- partida de Lisboa a 23 de Agosto. Os interessadas deverão dirigir-se à Secretaria, Largo do Chiado, 12-2.º-Lisboa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Agradecimento

Por motivo de a familia de Isabel Maria do Nascimento Mimoso recear que, por lapso, tenham sido esquecidas algumas pessoas que a acompanhou no transe diffcil que passou, quando Deus foi servido de chamar à sua Divina presença a sua querida Mãi e Avó, vem aqui patentear a essas pessoas o seu melhor reconhecimento.

> Maria da Glória Castela Victor Castela

#### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Dr. Antonio Celorico Drago-Tivemos o prazer de abraçar este nosso prezado amigo e velho nacionalista que já se encontra em plena liberdade pois foi anulado por Acordão do Venerando Tribunal da Relação de Lisboa o despacho que tinha quebrado a fiança em um dos vários processos que contra aquele nosso amigo existem na Comarca de Vila Real de Santo Antonio.

Feira da Boa Morte-Realizou-se conforme haviamos noticiado nos passados dias 1 e 2 do corrente, no vasto Campo dos Martires da Republica a tradicional Feira da Boa-Morte.

Este ano devido á grande falta de pesca e á inferioridade do ano agricola realizaram-se muito poucas transações.

«Grémio da Lavoura»—Na reunião dos produtores agrícolas dêste concelho, realizada no Teatro Popular, desta cidade, no dia 30 de Julho findo, foi resolvido constituir-se o «Grémio da Lavoura de Tavira», tendo sido votados, para constituirem a primeira direcção, os seguintes pro-

Efectivos - Presidente, Joaquim de Mendonça e Melo Trindade; Vogais, Eduardo Dias Ferreira e José Augusto Baptista

Substitutos - Presidente, Manuel Solésio Padinha; Vogais, Sebastião José Fernandes e José Joaquim Ferreira.

Não podemos deixar de lamentar que, mais uma vez, se manifestasse o já tradicional «não te rales» da nossa gente, a avaliar pela pouca frequência, que a reunião teve, uns cincoenta lavradores. E depois queixam se quando o diabo lhes cae em

## E' assim mesmo!

Do nosso estimado camarada de luta anti-comunista, «F. E.» de Sevilha, trancrevemos o seguinte telegrama inserto no seu número de 21 do corrente:

Vigo, 20-O Governador Civil deu um prazo de 62 horas para que sejam colocados os 2.401 ex combatentes e operários desempregados que há na pro-vincia, tornando responsáveis os alcades p. lo cumprimento desta ordem.

Nós estamos já aqui a dar fé dos risinhos sardónicos dos incrédulos que por ai pululam, e que sarcásticamente hão-de classificar esta ordem do Governa-dor Civil de Vigo de autêntica ...quixotada!

Mas nos que por três vezes estivemos em Espanha durante a guerra, e lá assistimos ao seu termo, e que sabemos o que é a Espanha actual regida pela fé e pela coragem nacional-sindicalista, podemos afoitamente garantir que antes de soar o último minuto das 62 horas do prazo, não haverá um único dos 2.401 ex combatentes e operários desempregados que se encontre sem colocação.

De «O Portugal»

Postos de Vista

blioteca Nacional iço de Deposit

Toda a gente a conhece e a procura, sendo raras as pessoas que a dispensam. Não me parece, contudo, que ela, a famosa «cunha», exerça uma acção moralisadora, embora pretenda justificar-se com os seus fins be-

Estamos convencidos de que ela apareceu logo no principio do mundo e que Adão e Eva a aproveitavam para os negócios da sua vida futura. E até hoje não se modificou nem se aperfeicoou, é a mesma e cada vez mais querida.

«Quem não tem padrinhos morre na cadeia, «diz o ditado, e os padrinhos, afinal, são a «cunha» que, por sua vez, se atreve a encapotar se para não dar demasiadamente nas vistas.

Mas a «Cunha», confessamos, não é da nossa predilecção, antes pelo contrário.

Define-se pela indiferença votada à Justiça.

Basta esta sua qualidade para a tornar, pelo menos, antipá-

A verdade, porém, é que ela chega a assumir proporções de alta importância e tão alta que é capaz de vencer os maiores obstáculos, ainda que tenha de fazer do direito torto e do torto

Por este pano de amostra se conclui que o triunfo da vida de cada está, muitas vezes, nas mãos da «cunha», como também nas mesmas mãos pode estar a sua derrocada fatal.

E' pena que assim seja. A «cunha» só olha aos seus interesses, joga com paus de dois bicos, presta-se até a ser pau para toda a colher. E' de arrepiante expressão.

Não possui sensibilidade pró-pria, de forma a exibir-se deñtro do bom critério. Não dispõe de processos que a dignifiquem, não se desvia de apertos para evilar atropélos e sobrepõe a mentira à verdade. Todo o seu esforço se resume em alcançar sempre o fim que tem em vista.

O caminho que percorre é áspero, dificil de pisar, e dahi o preferir as encruzilhadas, os bêcos para todos sem saída, menos para ela que conhece os escaninhos e está no segredo dos

E se assim não fôsse perderia a influencia que a caracteriza, baixava de categoria, para ser -sabe-se lál-a lamurienta recordação para a qual só há ouvidos de mercador. Não, a «cunha» fala alto, vive da sua superioridade.

Este nosso arrazoado vem a propósito do movimento que a tal «Cunha» tem presentemente. Estamos em plena época de exames e de concursos.

Os que trabalharam, os que teem confiança em si sentem um tremendo desfalecimento por causa da «Cunha». Pode ela intrometer-se sem olhar ao mal que provêm da sua atitude.

Os que nada fizeram, rejubilam perante os efeitos da «Cunha», os seus manejos, a sua autoridade, certos de que alcançavão a prometida victoria. E são sempre servidos.

Deante deste quatro triste em que periga o direito, se escarne-ce da verdade e se perde em absoluto a confiança na Justiça, pergunta-se: Não será imensamente venturoso o país que se desenvolve, engrandece, prospé-ra, sem estar na dependência da «Cunha», désse instrumento condenado pela própria consciencia? Mas onde está esse paíz?

Como seria ideal vê-lo alheio a preocupações de tudo que não fôsse justo!

O triunfo da vida fixar-se-ia no direito e na verdade. Que

A baixeza do pedido sumir--se-ia. Que alivio!

A «cunha» desmoralisa, força ao impulso de sentimentos duma indignidade fulminante, pelo menos aqueles que dizem res-

peito ao amor da humanidade. O individuo que se arroja a qualquer acto impelido pelo direito e com a força do seu árduo trabalho, dando provas claras da sua superioridade, exige justiça. Quem lha não der fére--o no prestígio da sua acção, enxovatha o seu esforço. Necessita, portanto, tranquilidade de espírito e a certeza de que está tivre da traição da «cunha».

Estudadas bem a fundo as questões da vida, verifica-se que elas nascem quási sempre da falta de razão, favoritismo à mentira, abusivos processos de maldade, ambição e egoismo.

Não há uma só que se levante com fundamento nos perigos causados pela verdade que mais não é do que o brilho duma luz, como a do sol, de transcendente

E as «cunhas», com a sua influencia, chegam a desequilibrar os caracteres.

Um país que tivesse a coragem de as banir, armando-lhe um cêrco para a sua completa destruição, seria um pais indis-cutivelmente perfeitol

Politica nova, habitos velhos. Não está certo,

A «Cunha» enraizou-se e fulgura como um vicio nacional. O que é preciso apenas, nêste período sensato que atravessamos, de educação e costumes, é pugnar sempre pela verdade, pe-lo direito e pela justiça.

Nesta ordem de ideias a «Cunha» não se justiça, não se tolera e só vem garantir, com a sua expansão, que se repetem os defeitos do passado.

Acabe-se, pois, com ela, ficando para decidir ou sentenciar, de acordo com a verdade, o direito e a justiça, apenas a consciencia.

Mas a consciencia de quem a tenha, porque há muita gente, por este mundo de Cristo, que nem sabe o que isso é...

Accurcio Cardoso

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Uma preciosidade artistica quasi ignorada

O figueirense é assim: educado no desamor do que é seu, todo dado ao disfrute da sua doce «pânria», mal conhece o chão que pisa. E isso mesmo, deveo á contracção dorida dos calos nas pedras salientes da calça-

Vem isto a propósito duma preciosidade da nossa terra quási ignorada do indigena. Exemplar rarissimo, talvez unico no paíz, pelo menos em museus nacionais, não se dá conta de similar, comparavél em tamanho e riqueza decorativa.

Referimo-nos á famosa peça de tapeçaria, enquadrada no tecto do Salão Nobre do Municipio.

Procede das antigas manufacturas de Tavira, fundadas por um português e um francês: Teotónio Pedro Heitor e Pedro Leonardo Margoux.

A ambos a magnificencia empreendedora do «Reformador» subsidiou com 6 contos, destinados á montagem da fábrica, conforme alvará datado de 31 de Maio de 1776.

Mede 9m,20 por 3m,40 esta opu-

lenta criação.

Representa uma paisagem luxuriante dos trópicos, com árvores e aves, dum bucolismo faustoso. Embora haja na superabundancia dos motivos ornamentais muito convecional, ao gosto da época, o conjunto impressiona, especialmente pelas dimensões do fundo em que está figurado; na orla inferior vê-se a marca de procedencia: «Tavira».

Poucos exemplares restam dos abricados nesta cidade algarvia onde, de resto, talvez não faltasse ambiente para trabalhos des-

ta indole.

Tavira foi, como se sabe, antiga capital da moirama, e os moiros eram habilissimos nesta arte de sumptuária. Quem sabe se êles em recuados tempos a não teriam ai exercido, deixando dela, por ventura, reminiscencias nas aptidões dos seus naturais?

Seja como fôr, o certo é que não abunda a produção dos tapetes tavirenses, embora a fábrica funcionasse durante 6 ou 7 anos.

Os poucos de que há conhecimento, conservam-se no palácio de Mafra; nenhum dêles, porém, tem as proporções daquele de que nós estamos ocupando.

O tapete famoso que domina o salão nobre do Municipio, foi oferido à Igreja de S. Julião pe-lo sr. José de Sousa e Oliveira Sobrinho, comissário dos tabacos na Figueira e figura de toda a respeitabilidade neste meio, onde, entre outros lugares de representação, exerceu o de director da Associação Comercial. Ai pelos ultimos anos do século passado, a ignorância ou insensibilidade estética não sabemos de quem, cortaram ao meio a preciosa dádiva.

-Para que preguntará o leitor? Certamente, dadas as grandes dimensões, destinavam no a dois

O caso chegou ao conhecimento do eminente arqueólogo dr. Santos Rocha. Esse benemérito obreiro dum apostolado artistico a quem ain da se não prestou a devida justiça, apressou-se a resgatá lo a uma destruição inevitável e recolheu-o no seu museu-no Museu por êle fundado e que tem o seu nome.

O protexto foi o de limpar e reparar a preciosidade, que se encontrava bastante danificada. Só assim se conseguiu a anuencia do sacerdote que nessa altura paroquiava a Figueira.

Da sua restauração encarregou se uma ilustre senhora nossa conterranea, a sr.ª D. Rita Jardim. Para o efeito vieram de Paris, as las, com o delicado ma. tiz da escola dos Gobelins, de que êste exemplar é perfeitissima imitação!

A urdidura do tapete foi hábilmente refeita. Contudo, uma observação atenta mostra o ultrage de que foi vítima.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

## Festa Regional

Desejando esta sociedade dedicar-se, na próxima época à propaganda no nosso Algarve, por intermédio do seu «Orfeon» e «Grupo Cénico», que se deslocarão a diversas localidades em excursões artísticas, resolveu organizar um «Concurso de Quadros de Revista, Regionais», nas se-guintes condições:

1.º-A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro realiza na noite do dia 8 de Outubro p. f. um Sarau de Arte denominado: «Noite Regional», de cujo programa fará parte um «Concurso de Quadros de Revista, Regionais», podendo concorrer todos os escritores e poetas algarvios.

2.º-O têma a focar naqueles quadros será o Folclore e a História da Região Algarvia.

3.º-Os quadros poderão ser escritos em prosa ou em verso, não devendo ser muito extensos.

4.º—Os concorrentes enviarão as suas produções até ao dia 25 de Setembro p. f;, devidamente dactilografadas e assinadas com pseudónimo, à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro-Tavira, com indicação de: «Concurso de Quadras de Revista, Regionais». Em envelope separado e lacrado indicarão as suas identidades.

5º-As produções serão classificadas e apreciadas por um júri constituido por 3 membros.

6.º-Os Quadros classificados farão parte do programa a elaborar pela Sociedade Orfeónica com destino às excursões artisticas a realizar na proxima época, ficando garantido os direitos dos seus autores.

7°-Haverá três prémios e duas mensões honrosas para os concorrentes classificados.

O Juri deste concurso, é composto pelos srs. Dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas, Izidoro Manuel Pires e José Maria dos Santos Junior.

Além dêste concurso, realizarse-á naquela noite uma conferência sob o têma «Regionalismo Algarvio», um concurso de «Trajos Regionais» e uma «surpre-

Esta festa será abrilhantada por uma orquestra puramente regional.

## Necrologia

No dia 29 de Julho passado, faleceu nesta cidade, a menina Maria Eduarda Izidora Santos Pires, de 13 anos, filha do sr. Abel Augusto Pires e de sua esposa D. Rita dos Santos Pires.

Aos desolados pais apresenta o «Povo Algarvio», sentidas con dolencias.

### RAPAZ

Precisa-se dum com exame de Instrução Primária, para pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa.

### Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Por-thman da Universidade de Bor-deus e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

#### Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na POLICLINICA do

Monte-Pio Artistico Tavirense

Avenida 5 de Outubro TAVIRA

## Curiosidades

Que importa ao Sr. Campos Palermo que Um Africanista seja Pedro ou seja Paulo se esse Africanista escreve com correção e conhecimentos da lingua que discute?

«Errar é próprio dos homens» e esta discusão já poderia ter acabado, se aquele Senhor confessasse ter havido da sua parte, uma ligeira confusão de linguas, o que seria fácil de acreditar por ter estado no Congo Belga e em

Será porque lhe custa ter de se confessar vencido, tendo car-

ta de kimbundu?

¿Então eu não digo qual a diferença que existe entre Bula e

Então no meu ultimo artigo, não vem bem claro que Bula significa quebrar (em kimbundu) e que Mbula é chuva (em bangala), visto que em kimbundu chuva é mvula? pois quer maior diferença se cada uma das palavras é da sua lingua?

Confundir Bula um verbo em kimbundu com mbula um substantivo em bangala, é peor que

confundir alhos com bugalhos! E' boa! Então confessa que a pronuncia mbula, mvula, ngana, ndala mbundu são pronunciados por uma forma especial pelos pretos, mas essa pronuncia não autorisa a dizer que m e o n se pronunciam!

Então pronunciam-se ou não se pronunciam? pronunciam-se, sim Senhor, quer sejam pretos ou sejam brancos, desde que falem o kimbundu.

Como fala em gramática e parece que a tem, veja se encontra algures o que eu já dizia num artigo-o m e o n nasalina a consoante imediata-ex: ambula=a-mbula - ndongo = ndo-

Que importa que o Dr. Ricardo Jorge escrevesse bundo? aportuguezou a palavra, o que aliás muita gente faz como kimbundu escrevem quimbundo e de há muito há esta tendencia ex: kalúmbu=calumbo, kambâmbicambambe etc.

O sr. Campos Palermo no seu ultimo artigo foge ao campo da nossa discusão-fuja, fuja, mas deponha as armas e considere--se vencido.

Neste periodo eu vejo a vossa espada completamente abatida-diz: ...dá-se o caso particular de não servirem as letras M e N, antes das consoantes, apenas para representar o tal som nasal sem forma grafável, mas também, e principalmente para a formação das palavras, compostas delas derivadas. Assim temos Kimbundu compõe se dos vocábulos ki e mbundu que ligados dão logar à formação do ditongo im pela junção do i ao

Então é porque o m e o n são necessários e assim se em vez de ki mbundu ki bundo não ficaria o mesmo nome nem se pronunciaria da mesma maneira e então como diria não senhor se escrevesse Caná (seria gralha?) gana em vez de Kâna-ngana? e aliás na transcrição das vossas palavras, se vê que o m e o n servem para representar o tal som mas também e principalmente para a formação das palavras compostas delas deri-

E a língua necessita tanto do m e do n que até o empregou nas palavras portuguesas que adoptou-ex: David-Ndavidi, Damião ndomiá, Joana-Nzuana etc.

Dala-Tando, sede do Distrito do Quanza Norte (houve gralha? veio publicado Quanza Sul) que antigamente se grafava Ndala-Tando, há muito se lhe tirou o n inicial, sim Senhor e até aportuguezando se passou a escrever Dalatando e hoje se chama Vila Salazar, mas isso nada prova, pois não é escrever kimbundo mas aportuguezar as palavras daquela lingua.

E agora para fechar que impor que tulola seja infinito? tukola, bukuia, burila também são infinitos e se a minha frase para exemplo está na 3.ª pessoa do singular do pretérito a vossa foi

## Sidónio Paes

E' com o maior prazer que nos associamos às manifestações de reconhecimento, contidas na carta que a seguir publicamos, dirigidas ao Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar, pela sua atitude digna, como sempre, exigindo que as home-nagens a prestar ao Chefe do Dezembrismo fossem em tudo compativeis com a categoria nacional do homenageado.

> Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

O Grupo sidonista «Gomes Freire», de Belem, cuja acção em prol da Glorificação da memória do saudoso e ilustre Presidente vem solicitar de V. Ex.ª o especial favor de tornar público, por intermédio desse tão importante orgão da imprensa portuguesa, o seu eterno reconhecimento para com Sua Ex.ª o Senhor Doutor Oliveira Salazar, eminente Chefe do Governo, pela forma altiva porque acaba de fazer justiça à memória do grande e inolvidável Português, aprovando o programa das homenagens que lhe vão ser prestadas.

Antecipadamente muito reconhecidos, apresentamos a V. Ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração. Pelo antigo Grupo Sidonista de Belem, «Gomes Freire»:

Manuel Martins Carromba, Miguel de Jesus Carvalho, José-Joaquim Pontes, Joaquim Si-mões Bispo, Victor Manuel da Silva, José Oscar de Lacerda, António Laranjeira da Veiga, Antonio Maria Fernandes, Mário Matos Rosa Duque, Joaquim Rebelo e Avelino de Oliveira.

Lisboa, 27 de Julho de 1939.

## PELA IMPRENSA

«Primeiro de faneiro»—E' dêste diário portuense o artigo «Uma preciosidade artistica» que noutro lugar publicamos. Porque trata dum assumpto que muito interessa à história da nossa cidade por isso o transcrevemos. E' seu autor o Sr. Mario Azenha, correspondente daquele diário na Figueira da Foz.

«La Higuerita»-Recebemos a visita deste camarada da nação visinha com o qual vamos gostosamente permutar.

O numero do dia 18 de Julho traz como fundo, um artigo «Rosas Frescas em la guerra Santa-Conchita» — do nosso presado colaborador e soldado da Revolução, Manuel Feria Sousa.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :-: Tavira :-:

## ARBENDA - SE

A propriedade de S. Marcos, na Sr.ª da Saude. Horta, terras de sequeiro e grande extensão de serra.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25 — TAVIRA.

empregada na 3.ª do plural-o verbo que empreguei foi para indicar um sinonimo de quebrar como Bula o era também e não se discutiam vozes, modos, tempos, numeros ou pessoas.

Não vai mais longo por estar de malas feitas para novamente seguir para Africa, não chegando já a ler este artigo.

E que o nosso amigo Dr. Jaime Bento da Silva perdőe tanta maçada que lhe dá

Um Africanista

N. R.-O nosso presado colaborador, Sr. Dr. Campos Palermo, enviou-nos a rétificação sobre o Distrito de Quanza mas não chegou a tempo de ser feita a necessária substituição.

## Lição eloquente

Quási chega a ser dificil saber-se qual o aspecto mais interessante da viagem presidencial às colónias: se a alegria da gente portuguesa ao verificar que de novo volta aos caminhos gloriosos de povo colonizador que soube dar ao Mundo novos Mundos e abrir à Civilização Ocidental novos e mais vastos horizontes, se o interesse e aplauso que em todo o Mundo tem aco lhido mais esta admiravel afirmação de soberania.

Os principais orgãos da imprensa europeia e africana desde o Osservatore Romano, orgão da Santa Sé, ao Excelsior e a L'Epoque todos os grandes jornais enfim falam com a maior simpatia da viagem do sr. General Carmona e a propósito lembram o passado de Portugal como grande nação ultramarina.

Porque nos é de todo impossível referir no espaço limitado dum artigo todas essas referências falaremos hoje, apenas da publicada no orgão vaticanista.

Diz o jornal da Santa Sé a propósito da visita do sr. Presi-dente da República aos nossos domínios ultramarinos:

«Moçambique é uma realização esplendida e um indice precioso dos mérito de uma admi-nistração exemplar que tem por ela a virtude da experiencia. Para afirmar os seus incontestáveis direitos de grande potência colonial, Portugal não invoca já só titulos históricos da descoberta e da posse dos ricos territórios que formam o seu Império.

E prosseguindo o importante

diário acentua:

«Triunfando de todas as dificuldades, com meios materiais deminutos suprindo-os com a Grandeza duma alma heroica onde ardia ainda a chama dos antepassados, realizou no século XIX a obra de ocupação efectiva das vastas regiões dos seus dominios satisfazendo escrupolosamente as exigências do novo direito derivado das fórmulas da conferência de Berlim. Hoje, que a potência económica das Colónias é considerada como questão do primeiro plano Portugal dá novamente ao Mundo testemunho da sua capacidade.

A obra realizada nas duas grandes colonias da Africa ocidental, ao preço dum esforço prodigioso não teme confrontos. Os destinos destes novos «mundos», que serão amanhã dois grandes empórios do lusitanismo estão em boas mãos. Uma vez mais Portugal não falta à sua missão histórica nem renega as suas tradições nobilissimas.

Como se vê poucas vezes o elogio da acção colonizadora dos portuguêses terá sido feito com tamanha verdade, com tão acrisolado espirito de Justiça.

E' o nosso esforço em prol da Civilização reconhecido pelos representantes daquela potencia espiritual, a Igreja, que foi, sem duvida a que mais ganhou com o nosso esforço a que maiores e mais benéficos efeitos tirou do nosso sacrificio colonizador.

Mas é assim porque, para «afirmarmos os nossos incontestáveis direitos de grande potencia colonial não invocamos já só titulos históricos da descoberta e da posse dos ricos territórios que formam o nosso Império», mas uma vez mais não faltamos à nossa missão histórica nem renegamos as nossas tradicções nobilissimas.

Esta é, de facto, a grande li-ção da visita do sr. Presidente da Republica aos dominios ultramarinos da Africa Ocidental.

## Criada

Precisa-se para todo o serviço. Nesta Redaccão se informa.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## Pela Provincia

#### Santa Catarina

Realizam-se nos dias 19 e 20 do corrente, as grandiosas festa em honra de Nossa Senhora das Dores, com o seguinte programa.

Sabado, dia 19-A's 6 horas. Salva de morteiros e foguetes A's 16, chegada da Filarmonica de

Loulé, que percorrerá o itenerário do

A's 18, As tradicionais cavaladas para as quais já foram convidados repu-tados amadores das freguesias de Sta. Catarina, S. Braz de Alportel e Sto. Es-

A's 19, Matinas na Igreja Paroquial. A's 20, abertura da kermesse.

A's 21, Interessante combate de Mou-

A's 23, Dança marroquina. Arraial com iluminação electrica, concerto pela referida Filarmonica e fogos de ar-

Domingo, dia 20-A's 6 horas-Alvorada pela Filarmonica de Loulé. A's 12 horas. Missa solene acompanhada a Harmónio e vozes. Sermão ao Evangelho por um afamado orador

algarvio.
A's 16 horas. Torneio de tiro aos pombos, sendo disputados dois prémios. O primeiro de Esc. 100#00 e o segundo de Esc. 50#00.

A's 19 horas. Imponente Procissão em que será conduzida a Imagem de Nossa Senhora das Dôres queimandose à sua passagem fogos de surpreendente efeito e sermão ao recolher da procissão pelo mesmo orador.

A's 20 horas. Abertura da kermesse. As 23 horas. Dança Marroquina, continuação do arraial, concerto pela referida Filarmónica fogos de artificio e iluminação eléctrica.

Para abrilhantar estas festas foram convidados dois dos mais hábeis pirotécnicos na confecção de fogos de artificio, de S. Braz de Alportel, sendo os fogos de sabado dia 19 do senhor João Martins, e de Domingo dia 20 do senhor José Gomes da Costa, sendo entregue

## AURENDAM-SE

Diversas propriedades rusticas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

## Assinai o "POVO ALGARVIO"

um prémio a quem melhor fogo apre-

#### Vila Nova de Cacela

Jornada da Familia-Com grande frequencia, realisaram-se as cerimonias religiosas na igreja paroquial desta vila, dedicadas á familia, no último domingo.

A' tarde, como estava anunciado, efectuou-se a sessão soléne na sala da escola do sexo masculino, com uma as-

Abriu e encerrou a sessão, o sr. pre-sidente da Camara de Vila Real, José Victor Adragão e discursou brilhante-

O Rev. padre Leiria, paroco da fre-guesia de Vila Real de Santo Antonio,

pectaculo na séde da Sociedade Recrea-

um interessante acto de variedades.

Atendendo á excelente impressão que êste grupo deixou do ultimo espectaculo—O Louco da Aldeia, é de esperar uma grande enchente.—C.

sistencia numerosa.

mente o Rev. Padre Pardal.

tambem esteve presente. Récita—Um grupo de amadores de Olhão dá, no dia 6 do corrente, um es-

Exibirá a farça O Pedro António e

# Junta Nacional do Azeite

(criada pelo Decreto N. 28.153 em 12 de Novembro de 1937)

I-Produção, exportação e importação de azeite de 1935 a 1938

	Produção	Exportação	Importação	
1935	52.578.872	2.630.879	6.112.185	Quilogramas
1936	27.745.025	3.765.199	8.647.643	"
1937	99.042.728	3.331.501	889.600	»
1938	(1)	9.706.231	57.275	(2) »

II-Exportação de azeite de Janeiro a Maio de 1939.

A exportação neste periodo foi de 4.627.209 quilogramas (superior em 1.197.695 quilogramas à exportação feita em igual período de 1938).

III-Vendas, para consumo directo, de óleo de amendoim de 1935 a 1938.

1935	7.474.891 4.855.734	quilogramas	(3)
1936	4.855.734	))	(3)
1937	9.718.499	» - ·	(3)
1038	4 105 165		(1)

IV-Vendas, para consumo directo, de óleo de amendoim de Janeiro a Maio de 1939 (5)

As vendas neste período foram de 1.483.839 quilogramas.

- A produção de 1938 deve ser de cêrca de 33.000.000 quilogramas
- Azeite importado para conserva
- Números tornecidos pelas Fábricas produtoras de óleo Número obtido pelos Serviços de Fiscalização da Junta Nacional do Azeite O consumo médio anual de Azeite, em Portugal Continental, está calcu-
- lado em 47.600.000 quilogramas

# Liquidação

Por motivo urgente liquida-se tôda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

### Estabelecimento de Leonel A. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

AVISO — Ficam por êste meio avisados todos os devedores para satisfazerem os seus débitos até ao dia 20 de Agosto, e que, uma vez expirado êste praso será publicada uma lista dos seus nomes.

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje-O menino José Augusto Lopes

Em 9-Mle. Maria Engracia Pereira e o sr. Florimundo das Chagas Boli-

Em 10-D. Maria Luiza Marques d'Azevedo, D. Piedade Castanho Gi-menez e Mle. Maria Judite Rodrigues

Em 11-O sr. Jaques de Souza Rico. Em 12-D. Flavia Guimarães Vieira Pita e o menino Artur Arriegas Pache-

Partidas e Chegadas

—Em visita a seus primos, chegou da capital, a sr.\* D. Carminda Graça na companhia de seu esposo, sr. José Gago da Graça, funcionário superior

Regressou da capital a sr.ª D. Hum-

-Encontra-se a férias nesta cidade, o sr. Martiniano Santos e Rogério Peres ambos quintanistas de medicina.

-Regressou da capital o sr. Dr. Arnaldo Lança, meretissimo Delegado desta Comarca.

-Vimos retirar para Lagos a sr.ª D. Albina Conceição, esposa do nosso presado conterraneo, sr. Alferes José da Conceição.

-Esteve em Tavira com sua esposa, o sr. José Augusto Correia, Tenente da G. N. R. em Silves, nosso presado assinante.

-A ferias encontra-se nesta cidade, o aluno da Escola Medica sr. Jorge Au-

-Esteve nesta cidade, o sr. Juviano Chaves Ramos, aluno da Escola de

-Retirou para a capital, o sr. Engenheiro Francisco Antonio Rodrigues e sua Ex.ma Esposa.

-Em missão oficial, foi á capital, o sr.Engenheiro João Maria Cabrál, Digmo Director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

—Partiu para as termas de Caldelas em companhia de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, o sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipria-

--Partiu para a capital o sr. Eduar-do Rafael Pinto, aluno da Faculdade de Ciências

Encontra-se em Tavira, com sua es-posa a onde vem fixar residência, o sr. Manuel Inacio da Palma, nosso muito presado conterraneo. -Na companhia de sua esposa, sr.ª

D. Maria Josefa Corvo Freitas e Silva encontra-se nesta cidade, o sr. Dr. Ade-

lino de Freitas e Silva.

—Com sua Esposa está nesta cidade o sr. Damião Vasconcelos nosso muito apreciado colaborador.

-Na Praia de Tavira encontra-se veraneando, acompanhado de suas gentis filha e sobrinha, a sr. D. Maria Amelia Cansado de Carvalho, esposa do sr. Presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Engenheiro Eduardo Rodri-gues de Carvalho.

—Acompanhado de sua esposa re-gressou das suas propriedades de Cas-tro-Marim, o nosso assinante sr. Francisco Padinha Raimundo.

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma interessante criança do sexo femi-nino no dia 26 de Julho, a sr.º D. Alzira da Silva Campos Almodovar, esposa do nosso particular amigo sr. Dr. Antonio Manuel Almodovar, professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

Os nossos parabens aos venturosos

#### Registo de Nascimento

No dia 2 do corrente, teve logar na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. José António Costa.

A neofita que recebeu o nome de Mai ria Ivelize, foi apadrinhada pelo sr. Ru-Palermo Ferreiro e D. Odilia Cunha

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Fernando Melo Borges de Castro, distinto contabilista da firma J. A. Pacheco, a quem desejamos rapidas me-

## ARRENDA-SE

A propriedade denominada Olheiro, sitio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pertender dirija-se a Manuel Gil Cardeira-Santa Rita-Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro. Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas

não convenham.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Eletricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Na Figueira da Foz

Nas regatas internacionais de 12, 13 e 14 de Agosto, um dos mais extraordinarios acontecimentos desportivos mundiais, quatro países disputam a Taça «da Vitoria» e Taça «Salazar». Mais de 30 trofeus para provas de Vela, Remo, Natação e Barco-Motor.

A Praia da Figueira da Foz, pela acção inteligente e tenaz da sua Comissão M. de Turismo, coadjuvada pela população que, de qualquer modo, serve a clientela turística, tem sabido imprimir a esta magnifica estância de veraneio as maiores comodidades e soube organizar os mais interessantes programas de festas elegantes e desportivas, que se estendem pelo longo período que vai de Julho a fins de Setembro, de modo a permitir as maiores vantagens aos «banhistas» que a requentem, em qualquer dos meses de Verão.

O Grande Casino Peninsular inaugurou a época com a abertura dos seus salões, no dia 15 de Julho, com uma esplêndida festa organizada por uma distinta Comissão de Senhoras, a faxor da «Obra da Figueira», e com tôdas as actrações próprias desta época.

Como se sabe, o Governo autorizou o funcionamento desta zona de jogos de fortuna e azar, cuja concessão se encontrava suspensa. Este melhoramento, que coloca novamente a Figueira no seu primitivo plano de uma das melhores Praias de Portugal, como estância de turismo, permite uma longa e apreciável série de atracções que muito vem beneficiar os seuslfrequentadores.

Aém das festas quotidianas do Casino Peninsular, com bailes, festas mundanas, chás elegantes, matineés» infantis e outras festas desportivas para as crianças, salientamos do vasto programa de festas «Os 100 quilómetros da Figueira (ciclismo, «O Concurso de Ranchos Folclóricos», Passeios flu-viais, verbenas no Jardim Municipal, «Rallyes» e Gincanas de automóveis, Festa da Aviação, Serenatas no Rio Mondego, Touradas e Garraiadas, Campeonato Nacional de Tennis e, em especial, as grandes Regatas Internacionais, nos dias 12, 13 e 14 de Agosto, com a disputa de 20 taças, de entre as quais sobreszem, pelo seu extraordinário valor, a «Taça da Vitória» e a riquissima «Taça Salazar», a mais valiosa que se disputa na Europa, que serão disputadas pelas melhores tripulações de remo nacionais e pelas mais categorisadas equipas representantes de países como a Inglaterra, França, Holanda, e a Itália.

Este grandioso, imponentissimo certâme, que se realiza no magestoso estuário do Mondego, terá como Presidente de Honra S. Ex. a o Sr. Ministro da Marinha e a assistencia de altas individualidades oficiais e dos representantes de todas as Nações que tomam parte nas Regatas.

Na Figueira estarão, por essa ocasião, várias unidades da nossa Marinha de Guerra e da Avia-

Outras importantes corridas na-

cionais terão lugar na vasta pista do Rio Mondego: - «out-boards», Vela e Natação e uma corrida a 8 remos, entre filiados da «Mocidade Portuguesa, representantes das cidades de Viana, Porto, Lisboa e Figueira, e uma prova de remo feminino pela Secção Desportiva do Ginasio Clube Figuei-

Espectáculo surpreendente de emoção, pela luta leal mas durissima dos representantes das nações, que desejam conquistar para si a glória e os mágnificos trofeus que ali se disputam, ante a assistência de milhares de pessoas, vindas dos mais remotos pontos do Paíscom o seu entusiasmo delirantesó o pode descrever quem uma vez a êle tenha assistidol

As Companhias dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e C. P., compreendendo o alto significado patriótico dêste grandioso certame que, repetindo-se todos os anos, tem sempre novidades e aperfeiçoamento de técnica desportiva, organizam vários comboios ex-

## Capitão Marçal Uma explicação

Como já varias pessoas têm salientado a sua extranheza pelo facto de não nos termos referido á actuação do falecido nacionalista, Capitão Manuel Luiz Baptista Marçal, no campo do corporativismo, aliás, bem conhecida de todos, explicamos que, propositadamente, não focamos em pronto, convencidos de que alguem falaria em nome do S. N. de Construção Civil que tantas atenções lhe devia.

Por qualquer motivo, isso não se deu, mas não queremos deixar de salientar a sua valiosa e activa intervenção na organisação corporativa do concelho.

f. B. S.

N. R.—Temos em nosso poder uma carta do nosso presado amigo, sr. Capitão Henrique Martins Galvão, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal a que presidiu o Capitão Marçal, para o qual nos é pedida publicação, o que faremos no proximo numero, tanto mais que concordamos inteiramente com ela.

-No funeral, o chapeu, a espada e as condecorações do defunto, foram conduzidas pelo sr. Alferes Fangueiro, d'Infantaria

### BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 6

Concerto das 22 às 24

#### PROGRAMA

1.ª PARTE

Floripes - Marcha de Zampa—Ouverture Herold Féerie-Bailados . H. Delhaye Scene Pitoresche -Suite. . . . Massenet

2.ª PARTE Rapsodia do Alentejo S. Morais

A Frota do Gilão -Marcha . . . H. Rocha

#### QUINTA-FEIRA, 10

Concerto das 22 às 24 1.4 PARTE

Marcha . . . P. Vaz Marco Espada—Ouv. Auber

Horas Tristes—Hab. Guerrero Tannhäuser—Opera. Wagner

2.ª PARTE Rapsodia de Abrantes e Elvas . . . R. Galiano Tavira—Marcha . . H. Rocha R. Galiano

N. R.-Segundo nos informam, pri n certos tri-semanais.

## COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que, por sentença de 6 de Julho corrente, que transitou, foi decretado o divorcio entre os conjugues Joaquim Ribeiros, negociante, residente em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria e, Rita da Conceição ou Rita Rocha da Conceição domestica, residente no sitio da Egreja, freguesia de Santo Estevão, desta comarca.

Tavira, 22 de Julho de 1939

O Chefe da 2.ª Secção Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Assinai o "Povo Algarvio"

pressos, a preços populares, com o fim de permitirem que muitos milhares de pessoas possam presenciar êste inegualável certame A PUBLICIDADE E' A ALMA DO NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o porta-voz mais indicado para a divulgação dos produtos dos Senhores Anunciantes. Portanto, reclamar em «Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

## Anúncio

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que tenham qualquer queixa ou reclamação a fazer contra os Doutores Antonio Francisco de Souza e Manuel Lourenço Coelho por virtude de actos pelos mesmos praticados como Delegados de Saude efectivo e interino deste concelho, a fazê-lo, por escrito, até ao dia 14 do corrente mês, pelas 18 heras, ou verbalmente, em todos os dias uteis desde esta data até ao referido dia 14, das 13 ás 18 horas, no edificio dos Paços do Concelho desta

Tavira, 3 de Agosto de 1939.
O Instructor do Processo,
Arnaldo dos Santos Lança
O Secretário,
Roque Luiz Feria Ponce

## Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação —TAVIRA

Até mesmo num deserto!

## (Silvertone Radio)

Com uma só volta de chave terá no mais recondito lugarejo o mundo na mão haja ou não corrente eléctrica.

Se está comprador de um aparelho de radio ouça um (Silvertone) para bateria de 6vt. e corrente alterna, dois aparelho num;

Vendem-se a pronto ou a prestações e fornecem-se aos revendedores.

Dirija-se ao distribuidor no ALGARVE

Ladislau Teclo Elias Soares
Rua 9 de Abril n.º 43

TAVIRA

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tôda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário - regionalista: POVO ALGARVIO - o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua Instalações de Luz

## Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Tavira

## Vende=se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers.

Quem pretender dirija-se à rua Dr. Parreira 134:

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciai no semanário regionalista

= "Povo Algarvio"

#### Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ºº-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 º/, de desconto.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Teleí: 59-Vila Real de Santo Antonio

## Srs. Habitantes dos Gampos

Convertam a força grátis do vento em electricidade carregando os seus acumuladores para o radio e iluminação usando os AERO DINAMOS SILVERTONE e WINCHARGER.

Há, para entrega imediata, Aero-dinamos de 6 vt. 12 vt. e 32 vt.

Com rendimentos de 120 W a

1000 W. Vendem-se a pronto e a prestações Tenho instalações a funcionar em que se podem fazer demonstrações.

LADISLAU TECLO ELIAS SOARES Rua 9 de Abril n.º 43 — TAVIRA

Consulte o distribuidor

## Assine o "Povo Algarvio"

## YENDE-SE

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.

## Arrendam = se

As propriedades denominadas: Cancela das Almas, Matinho e Mato de Santo Espirito.

Dirigir propostas a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro, 58 — TAVIRA.

Cunha & Dias, L.da 8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

# Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.